



Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Janeiro de 2002 • Número 80

A 24ª Semana da Citricultura acontecerá de 3 a 7 de junho

O maior e mais tradicional evento da citricultura nacional já tem data e local marcados para ser realizado: 3 a 7 de junho, no Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros Sylvio Moreira (CAPTACSM)/IAC/APTA, em Cordeirópolis (SP). Este ano, pela 24ª vez, o Centro de Citricultura reunirá os diferentes segmentos do agronegócio citrícola para avaliar os avanços do setor, debater seus problemas, estabelecer estratégias de ações e conhecer as novas tecnologias geradas pela pesquisa para tornar a citricultura cada vez mais competitiva.

A Semana da Citricultura foi criada em 1978, pela Estação Experimental de Limeira, hoje Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros

Sylvio Moreira (CAPTACSM). O evento originou-se do “Dia do Citricultor” comemorado pela primeira vez na Unidade de Cordeirópolis em 1969. A Semana da Citricultura é o principal evento da cadeia produtiva dos citros e também o mais importante veículo de divulgação e promoção de tecnologia citrícola do País. “A Semana tem *status* de congresso nacional, pela diversidade e profundidade dos temas nela apresentados e debatidos”, afirma Joaquim Teófilo Sobrinho, diretor do CAPTACSM.

Um dos grandes destaques da Semana da Citricultura é a Expocitros, a feira de máquinas, insumos, equipamentos, embalagens e materiais para colheita que ocorre paralelamente ao evento. Trata-se de uma excelente oportunidade para encontrar um grande número de citricultores proceden-

tes das diferentes regiões citrícolas do Estado de São Paulo (80%), de outros estados e países. Como o evento é técnico e reúne apenas profissionais que atuam no setor, são realizados importantes contatos e fechados bons negócios na feira.

A venda de defensivos e adubos na citricultura movimentava anualmente mais de US\$ 300 milhões; a de máquinas e equipamentos supera US\$ 150 milhões. Grande parte dessas vendas começam na Expocitros, que reúne empresas responsáveis pelo comércio de 90% dos defensivos usados na citricultura.

Acompanhe o cronograma da organização do evento:

- . 02/01 a 15/03 – A comissão organizadora recebe sugestões dos diferentes segmentos do agronegócio da citricultura para a elaboração da programação.
- . 16/03 a 20/03 – Análise das sugestões recebidas.
- . 21/03 a 30/03 – Elaboração da pré-programação da 24ª Semana da Citricultura.
- . 30/03 a 05/04 – Discussão da pré-programação oficial.
- . 05/04 a 10/04 – Aprovação da programação.
- . 11/04 a 18/04 – Confecção dos *folders* com a programação.
- . 19/04 a 25/04 – Preparação dos *folders* contendo a programação do evento.
- . 26/04 a 05/05 – Expedição da programação da Semana da Citricultura, após sua aprovação definitiva. A programação será divulgada em primeira mão pela internet, pelo site www.centrodecitricultura.br.



Panorama da Expocitros de 2001.

Leia ainda nesta Edição

- . Governo do Estado reorganiza a APTA visando a implantação de políticas de pesquisa para o agronegócio. *Página 3.*
- . Programe-se: vem aí o III Dia do Limão Tahiti. *Página 4.*

Editorial

A presença do IAC na Citricultura

A somatória de esforços, as parcerias e a integração dos diferentes segmentos do agronegócio citrícola levaram o Brasil à posição de liderança entre os produtores de citros. A contribuição advinda de cada segmento ao processo de engrandecimento da citricultura é intrínseca das atividades específicas do setor.

O Instituto Agrônomo, vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, deu à pesquisa uma extraordinária contribuição nesses 100 anos de citricultura comercial. A presença do IAC foi tão grande e marcante que pode ser constatada da semente ao suco. Todo o germoplasma utilizado no cultivo representa um processo de melhoramento do Agrônomo.

As variedades de copa passaram por etapas de aclimação, seleção e filtragem de agentes patogênicos internos. O programa de nucleares sadios do Brasil é conhecido no mundo todo. Agregue-se a esse trabalho pioneiro o da premunização, para proteção dos tecidos da variedade contra a hiper-inoculação por raças destrutivas do vírus da tristeza.

O CAPTACSM/IAC produz e fornece anualmente mais de meio milhão de borbulhas certificadas. É material livre de vírus, viróides e bactérias internas, produzido em matrizeiras e borbulheiras teladas. A busca incessante de materiais superiores gerou clones mais vigorosos e mais produtivos de laranjas Pêra, Hamlin, Natal, Valência e outras, presentes em todos os cultivos comerciais. Entre as inovações, podem ser agregadas as seleções de Tahiti, Murcott, Folha Murcha, Tângelo Orlando, Ponkan Precoce e Tardia, Mexerica Tardia, Pera IAC, Pera IAC-2000 (recentemente lançada pelo CAPTACSM/IAC). Isso sem falar nos porta-enxertos, com destaques para os híbridos de trifoliata e seleções de limão Cravo.

Outros conhecimentos foram gerados pelo Agrônomo para a formação e condução dos pomares, com destaque para o adensamento de plantio, controle de doenças e pragas, nutrição e irrigação.

Muitos cientistas colaboraram nessas pesquisas, entre eles os do Instituto Biológico e das universidades, além de citricultores-parceiros. Os recursos oficiais para as pesquisas geradoras de aporte científico, receberam reforços de instituições como CNPq, BID, Fapesp, MCT, MAPA, Fundecitrus e Embrapa.

Neste novo ano que se inicia, o CAPTACSM espera continuar o seu trabalho referencial em prol do desenvolvimento do agronegócio citrícola no País.

Notas

Mantida previsão na Flórida

As previsões de colheita da laranja na Flórida - o maior estado produtor da fruta dos Estados Unidos - permaneceram em 231 milhões de caixas de 40,8 quilos, a mesma estimada em dezembro pelo USDA, o Departamento de Agricultura daquele país. Em relação à safra 2000/01, o aumento é de 3,4%.

O clima frio e as chuvas do mês de dezembro beneficiaram os pomares da Flórida, informa o relatório norte-americano. As estimativas de produção de laranja na Califórnia ficaram em 54 milhões de caixas de 40,8 quilos, sem alterações sobre a previsão de dezembro. No Texas, a previsão é de 1,9 milhão de caixas e, no Arizona, 700 mil caixas.

Fonte: *Gazeta Mercantil*, 14/01/2002.

A reforma da coleção do Centro

Em janeiro, foi realizado o plantio da nova coleção de clones nucleares do CAPTACSM, reunindo quase 900 acessos. A reforma da coleção, sob coordenação do pesquisador Jorgino Pompeu Jr, prosseguirá com o plantio dos cultivares micro-enxertados e premunizados contra a tristeza dos citros e, a seguir, com o plantio da coleção de clones velhos. A preservação, estudo e catalogação desses acessos constitui uma das atividades prioritárias do Centro.

A introdução de variedades e a avaliação do seu comportamento quanto a suscetibilidade a doenças e pragas, produção e qualidade dos frutos constitui um dos métodos mais baratos e rápidos de melhoramento das plantas. Na citricultura, a mais importante introdução foi a realizada pelos colonizadores portugueses, que trouxeram ao Brasil os frutos cítricos. As plantas adaptaram-se bem às nossas condições, o que fez com que a citricultura se tornasse uma das principais atividades do agronegócio brasileiro. As laranjas Hamlin e Valência, a tangerina Ponkan, o tangor Murcott e o limão Tahiti são alguns dos exemplos mais conhecidos desse método de melhoramento.

O CAPTACSM possui uma das maiores coleções de citros do mundo, com quase 2000 acessos. Continuamente ampliada - seja pela introdução de germoplasmas obtidos no Brasil e no exterior, seja pelos gerados pelos trabalhos do Centro - essa coleção necessita de periódicas reorganizações.

As introduções mais recentes e as já existentes - algumas das quais datam de 1928, quando a coleção foi iniciada - devem ser reagrupadas por espécies, variedades, clones, épocas de maturação dos frutos, finalidades e outros parâmetros.

A China na OMC

O encontro que reuniu 142 países no Catar em dezembro marcou a entrada de um parceiro de peso na Organização Mundial do Comércio (OMC): a China. Com um fabuloso mercado potencial de mais de 1 bilhão de consumidores, o gigante oriental representava um dos mais tentadores e difíceis mercados internacionais. Por isso, os produtores de suco de laranja do Brasil estão acompanhando com muita atenção esse episódio.

Apesar de estar entre os dez maiores exportadores e importadores do planeta, a China costumava impor pesadas taxas para comprar produtos estrangeiros. Para entrar na OMC, teve de pagar o seu preço: negociou com vários países, entre eles o Brasil, a diminuição de suas tarifas alfandegárias e mudanças nas cotas de importação. No caso do suco de laranja, um dos principais itens da pauta de exportação brasileira, a tarifa para entrar na China cairá de 70% para 15% até 2005.

Embora representem um mercado de grandes proporções, os chineses ainda não têm o hábito de consumir suco e são potencialmente grandes produtores da fruta. Atualmente só não são competitivos por causa da disseminação do cancro cítrico. O ideal é o Brasil trabalhar conjuntamente com eles, aproveitando esse momento de redução nas alíquotas de suco.

Formando recursos humanos

O CAPTACSM teve uma expressiva participação na conclusão da formação técnica e humana, com a colação de Grau da quinta turma de Engenharia Agrônoma do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em Araras, ocorrida em 18 de janeiro.

Além da colaboração em algumas disciplinas do curso, os pesquisadores do CAPTACSM/IAC orientaram nove dos 36 novos agrônomos (o correspondente a 25% da turma), que estagiaram no Centro, onde desenvolveram relevantes pesquisas em diversas áreas da citricultura. São eles: Adriana Cecília Crotti, Ângela Midori Miya, Leonardo Pires Boava, Marcelo Zanetti, Mariana de Souza e Silva, Marijke Natália Daamen, Patrícia Andréa Escobar, Paulo Augusto Zucchi Desenso e Solange Romeiro.

Governador reorganiza a APTA

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), ligada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo foi reorganizada, como ponto de partida para a implantação de uma nova política de pesquisa voltada para o desenvolvimento tecnológico do agronegócio. O foco das pesquisas fica centrado nas cadeias de produção, visando a ampliar a competitividade dos produtos da agropecuária nos mercados interno e externo.

As atribuições do Instituto Agronômico como unidade de realização de pesquisa e desenvolvimento de abrangência estadual envolvem as tarefas de: gerar e transferir conhecimentos científicos e tecnológicos para os agronegócios, objetivando a otimização dos sistemas de produção vegetal, o desenvolvimento sócio-econômico e a sustentabilidade ambiental.

Unidades do IAC

O Centro de Citricultura do Instituto Agronômico, sediado em Cordeirópolis, passa a ter nova designação e missão ampliada. É agora o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros (CAPTAC) "Sylvio Moreira". Os outros Centros Avançados do Instituto Agronômico são os de Cana, sediado em Ribeirão Preto; e Engenharia e Automação, e Frutas, ambos em Jundiá. Há ainda os Centros de Análise e Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Café "Alcides Carvalho", dos Grãos e Fibras e da Horticultura, e os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de Ecofisiologia e Biofísica, Fitossanidade, Solos e Recursos Ambientais e Recursos Genéticos Vegetais. O Instituto Agronômico é integrado também pelo Centro Experimental Central do Instituto Agronômico, com dois núcleos: Pesquisa e Desenvolvimento do Jardim Botânico e Apoio Administrativo, além do Centro de Comunicação e Transferência de Conhecimento e do Centro de Administração da Pesquisa e Desenvolvimento, com Centro de Convivência Infantil, todos com sede em Campinas.

Legislação

A reorganização da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) foi decretada pelo governador Geraldo Alckmin, em 8 de janeiro de 2002 (decreto

nº. 46.488). Os conceitos operacionais do Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA-APTA) foram fixados, segundo a portaria APTA 5, de 15.01.2002.

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), enquanto instituição pública de pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, conforme dispõe o artigo 2º da Lei Complementar nº 125 de 18.11.1975, com a redação dada pela Lei complementar nº 895, de 18.04.2001, tem como missão gerar, adaptar e transferir conhecimentos científicos e tecnológicos para os agronegócios, visando ao desenvolvimento sócio-econômico e o equilíbrio do meio ambiente.

Objetivos

A nova regulamentação da APTA, agência encarregada de coordenar a ação dos seis institutos de pesquisa da SAA passa a ter como objetivo central a promoção do crescimento harmônico e competitivo do produtor rural, em suas diversas fases, desde os aspectos agronômicos até os de industrialização e comercialização.

A nova estrutura da APTA atingiu todos os institutos de pesquisa da Secretaria: Agronômico (IAC), Biológico (IB), de Pesca (IP), de Zootecnia (IZ), de Tecnologia dos Alimentos (ITAL) e de Economia Agrícola (IEA), que manterão a sua autonomia dentro da nova estrutura, mas terão sua ação coordenada para atender os aspectos multidisciplinares das cadeias de produção dos principais agronegócios paulistas (café, cana, citros, carnes, pescado, etc.). O objetivo é evitar a duplicidade de trabalho e ampliar a complementaridade das pesquisas, propiciando retorno mais rápido dos estudos e resultados mais eficazes dos processos.

O novo sistema amplia o raio de ação dos institutos de pesquisa. O novo decreto também trata do direito de propriedade intelectual, atribuindo à APTA a guarda e administração de patentes e processos desenvolvidos nos institutos.

Pólos regionais de desenvolvimento

A nova estrutura da APTA prevê o estabelecimento de 15 Pólos Regionais de Desenvolvimento Tecnológico do Agronegócio no Estado, assim distribuídos: 1. Vale do Ribeira, sediado em Parariquera-Açu, 2. Vale do Paraíba (Pindamonhangaba), 3. Médio Paranapanema (Assis), 4. Sudoeste Paulista (Capão Bonito), 5. Extremo Oeste (Andradina), 6. Alta Sorocabana (Presidente Prudente), 7. Noroeste Paulista

(Votuporanga), 8. Alta Mogiana (Colina), 9. Nordeste Paulista (Mococa), 10. Centro Oeste (Jaú), 11. Centro Sul (Piracicaba), 12. Alta Paulista (Adamantina), 13. Centro Norte (Pindorama), 14. Centro Leste (Ribeirão Preto) e 15. Leste Paulista (Monte Alegre do Sul). Cada pólo pode possuir, além da sede, uma ou mais unidades de pesquisa e desenvolvimento em outras áreas da região envolvida. Os pólos têm como principal missão a geração, adaptação e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos, a partir de uma visão multidisciplinar focada em cada região paulista, tornando as principais cadeias produtivas locais em produtos capazes de competir com vantagens nos mercados internacionais.

Unidades Laboratoriais de Análises

O decreto assinado pelo governador cria o Sistema de Unidades Laboratoriais de Análises (SULA), que deverá introduzir padrões de qualidade para análises laboratoriais. A APTA deverá fazer pesquisa de métodos de análise, treinar pessoal e ainda franquear laboratórios da iniciativa privada, além de estar habilitada a fazer auditorias e contraprovas.

Grupo técnico

O novo decreto, que reorganiza a APTA e estabelece novas estruturas e responsabilidades, deverá contar com o apoio dos técnicos dos seis institutos, que somam mais de 1,5 mil pessoas, 900 dos quais com nível superior. Deverão colaborar ainda com os trabalhos da APTA os 2 mil veterinários e agrônomos que trabalham na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e na Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).

Com o funcionamento dos pólos, o conhecimento científico obtido nos institutos será repassado eficazmente aos produtores e criadores, aproveitando-se a estrutura de assistência técnica e defesa agropecuária da SAA.

"Quando um trabalho fala por si, não interrompa."

(Henry S. Kaiser)

Novo método para detecção de viróides

A pesquisadora Maria Luísa Natividade Targon, do CAPTACSM, preparou sondas específicas dos grupos de viróides de citros, para sua detecção por meio da técnica "hibridização de impressão de tecidos". Partes do tecido a ser analisado são cortadas e firmemente impressas na superfície de membranas de nylon. As amostras são fixadas, hibridizadas contra as sondas específicas dos grupos de viróides e a detecção é feita utilizando-se um substrato quimioluminescente.

A técnica é muito sensível, segura e rápida e deve ser utilizada para a indexação de viróides de plantas matrizes, candidatas a matrizes e na indexação de clones velhos, auxiliando em muito o Programa de Certificação que vem sendo conduzido no CAPTACSM.

Registro Histórico (19)

Exportação de Laranja

Em 1886, teve início a exportação de laranjas para os países da Bacia do Prata, a partir de plantações no Estado do Rio de Janeiro, de onde seguiam a granel a bordo de navios para Montevideu e Buenos Aires. Esse comércio manteve-se até 1888, quando foram criados pesados gravames alfandegários pela Argentina e Uruguai.

Em 1909, no governo de Nilo Peçanha, foi negociado com as repúblicas sul-americanas um tratado de reciprocidade para isenção de impostos alfandegários para o comércio de frutas frescas, quando o governo federal instituiu prêmios a quem exportasse frutas.

"A exportação era um complemento do negócio interno, que tinha seus principais focos nos mercados do Rio de Janeiro (dominado por portugueses) e no de São Paulo, onde predominavam os imigrantes italianos e seus descendentes". (Hasse, 1987).

Dentre essas empresas comerciais pode ser citada a Caetano Ambrosio e Irmãos que, a partir de Santos e em conjunto com outras três, exportaram para Buenos Aires o equivalente a aproximadamente 2.000 caixas de laranja (40,8kg). Na realidade não eram irmãos, mas sim cunhados (Caetano Ambrosio e Vicente Raiola). (Fonte: Antônio A. Amaro-IEA).

Agriannual 2002

Os produtores rurais e todos os demais agentes do agronegócio já têm à disposição o Agriannual 2002 – Anuário da Agricultura Brasileira, uma publicação da FNP Consultoria que está em sua sétima edição. Dona do maior banco de dados do agronegócio brasileiro, a FNP traz neste Agriannual 2002 dados estatísticos atualizados sobre safras, áreas plantadas, balanço das exportações das *commodities* agrícolas, além de análises e artigos. Há ainda informações sobre o impacto da alta do dólar nos custos de produção das principais culturas brasileiras, sistemas de produção e particularidades regionais.

"Depois de todos esses anos em contato direto com os produtores, fica claro que algumas informações são de uso constante. Assim procuramos atender nosso cliente com dados que realmente são úteis na gestão do seu negócio", explica José Vicente Ferraz, Diretor Técnico da FNP.

Mais informações: FNP (11) 3848-1414 ou www.fnp.com.br.

Novos tempos para a citricultura

Os pomares de citros estão mudando no Estado de São Paulo. As plantações estão sendo adensadas, a pesquisa começa a desenvolver tecnologias mais eficientes para o controle de doenças e pragas, e a exportação de suco resfriado aumenta. É que os bons preços pagos pela caixa de laranja estão estimulando o citricultor a investir em seus pomares. "Como a maioria dos contratos de compra são feitos com base na moeda norte-americana, com a desvalorização do real, está havendo uma irrigação financeira para o citricultor", diz Ademerval Garcia, presidente da Abecitrus, associação que reúne as indústrias do setor.

Apesar de a citricultura paulista ter perdido 100 mil hectares de área (dos quais 60% para a cana), a produtividade dos laranjais tem melhorado. Outro sinal dos novos tempos é a exportação de suco resfriado, conhecido internacionalmente como NFC (Not From Concentrated). Várias indústrias têm investido nesse novo tipo de suco pronto, que recebem do produtor, embalam e encaminham aos supermercados.

III Dia do Limão Tahiti

O bom regime de chuvas registrado no período de formação do fruto estimulou a produção e proporcionou um aumento no volume disponível para a nova safra de Tahiti, que encontra-se em pico de produção neste mês. De acordo com o Cepea/Esalq/USP, os preços do Tahiti no mercado interno estão oscilando entre R\$ 1,00 e R\$ 1,50 /cx 27 kg colhida, na "roça". Tudo indica que 2002 deve ser parecido com 2001 no que se refere ao movimento de preços neste período. A média acumulada em janeiro de 2002 foi de R\$ 1,89, muito próxima aos R\$ 1,60 praticados no mesmo período de 2001.

Com o objetivo de discutir esses aspectos, bem como outros de grande interesse para o cultivo dessa lima ácida, será realizado no dia 14 de março, no CAPTACSM/IAC, a terceira edição do Dia do Limão Tahiti. A programação completa estará disponível em nosso *website* (www.centrodecitricultura.br) e através de *folder* a ser enviado aos interessados cadastrados. Programe-se, compareça e participe do evento. Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone (19) 546-1399 ou pelo e-mail fernanda@centrodecitricultura.br.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho

Marcos Antonio Machado

José Orlando de Figueiredo

Rose Mary Pio

Ary A. Salibe

Keli Cristina Minatel

Elizete A. Peruchi Borgia

José Dagoberto De Negri

Vivian Michelle dos Santos

Rod. Anhanguera, km 158

CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP

Fone/fax: (19) 546-1399

www.centrodecitricultura.br

Os grandes eventos citrícolas de 2002 a serem realizados no CAPTACSM/IAC/APTA

Dia do Limão: 14 de Março - Dia da Tangerina: 9 de Maio

Semana da Citricultura/Expocitros: 3 a 7 de junho

Dia do Viveirista: 8 de Agosto - Dia da Laranja: 10 de Outubro